

ESTADO DE CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

State of art about mental health of teachers in basic education
Estado de conocimiento sobre salud mental de los docentes de educación básica

Lusimar Araujo dos Santos Lopes¹  

Recebido: 31-05-2023

Aprovado: 04-08-2023

Resumo: O exercício da docência é permeado por condições de trabalho desfavoráveis, como baixos salários, recursos escassos, materiais pedagógicos inadequados, salas de aula superlotadas, relações tensas com os alunos, carga horária excessiva, participação inexpressiva no planejamento da instituição e na política institucional e um ambiente escolar inseguro. O presente estudo tem como objetivo geral identificar na literatura estudos que tratem da saúde mental do professor. Os objetivos específicos são: apontar as doenças mentais que mais atingem o professorado na educação básica; identificar fatores associados a síndrome de Burnout; identificar nas produções se há alguma indicação de enfrentamento ao problema do ponto de vista organizacional e/ou político. O método de pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica, com buscas realizadas no site Scielo, utilizando os seguintes termos: saúde mental, docentes, professores, ensino fundamental, ensino médio, burnout. Os artigos selecionados foram publicados entre 2005 e 2022, dos 118 artigos encontrados, 19 foram analisados. O principal transtorno psíquico investigado foi a síndrome de burnout, sendo os sintomas prevalentes estresse e ansiedade. Até aqui, pode-se dizer que a saúde mental é afetada positiva ou negativamente devido às características do ambiente e que diversos fatores relacionados à rotina do professor podem contribuir para o desencadeamento de sofrimento mental. Portanto, espera-se que esses resultados orientem novas pesquisas e facilitem o planejamento de intervenções eficazes para a saúde mental dos professores.

Palavras-chave: Docência; Saúde mental; Educação básica.

Abstract: The practice of teaching is permeated by unfavorable working conditions, low income, scarce resources, inadequate teaching materials, overcrowded classrooms, tense relations with students, excessive workload, inexpressive participation in the institution's planning and institutional policy and an environment unsafe school. The present study has the general objective of identifying studies in the literature that deal with the mental health of teachers. The objectives are specific: to point out the diseases that most affect teachers in basic education; identify factors associated with Burnout syndrome; identify in the productions if there is any indication of coping with the problem from an organizational and/or political point of view. The research method consists of a bibliographical research, carried out as searches on

¹ Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Confresa. E-mail: lusimar.a@hotmail.com

the Scielo website, using the following terms: mental health, teachers, elementary school, high school, burnout. The selected articles were published between 2005 and 2022, of the 118 articles found, 19 were analyzed. The main psychiatric disorder investigated was the burnout syndrome, with stress and anxiety being the prevalent symptoms. So far, it can be said that mental health is positive or expected due to the characteristics of the environment and that several factors related to the teacher's routine can contribute to the triggering of mental suffering. Therefore, these results are expected to guide further research and facilitate the planning of effective interventions for teachers' mental health.

Keywords: Teaching; Mental health; Basic education.

1 Introdução

O trabalho é conhecido por ser uma fonte de satisfação e realização pessoal. Mas, ao mesmo tempo, essa parte da vida do indivíduo também pode trazer frustração e ansiedade frequentes, afetando o desempenho no trabalho e a saúde pessoal. Kawamura (2015, p. 8) afirma que “o trabalho, muitas vezes não importando sua condição, ainda tende a ser encarado (não apenas pelo senso comum) como uma atividade acima de qualquer suspeita”, e ainda tendem a culpar apenas a saúde do homem, somente o indivíduo deve se encaixar no trabalho, e o contrário raramente acontece.

Na vida escolar, pode-se observar o quanto a carreira docente pode ser complexa e exigente. Trabalhando diariamente com pessoas com necessidades diversas, os professores são responsáveis por transmitir conhecimentos, além de garantir que cada indivíduo, em sua singularidade, bagagem cultural e desenvolvimento físico, possa aprender e colocar em prática os conceitos trazidos à sala de aula, da maneira mais igualitária possível. Logo, o professor é um agente social, que interage em contextos que afetam (e é afetado), o clima organizacional, as políticas, ou faltas de políticas públicas, a economia do país e local, os aspectos morais e éticos compartilhados culturalmente, o prestígio ou, falta dele, sentido pela categoria, e vão contribuindo, ora para facilitar seu bem estar e realização profissional, como também pode prejudicar.

Para Assunção e Oliveira (2009, p. 352)

Efeitos negativos sobre a saúde dos docentes decorreriam de fatores como a massificação da educação, a desregulação, a redefinição de tarefas, os quais, no conjunto, seriam indicadores da ausência de definição sobre o que seria um "bom trabalho" e da fraqueza dos debates sobre estas questões.

A docência é reconhecida como um trabalho nobre, de grande valor, repleta de muitos desafios e, mesmo tendo diversas vantagens do ponto de vista pessoal e social, ainda as dificuldades cotidianas que podem gerar fadiga física e mental, causar estresse e potencialmente desencadear problemas de saúde para o profissional. Ao falar sobre o ambiente educacional e a saúde dos trabalhadores, muito se tem apontado em como o trabalho cotidiano afeta a saúde mental (PERES; SANTANA, 2020). Assim sendo, é importante considerar os professores brasileiros, porque eles estão inseridos em contextos marcados por condições sociais e econômicas únicas, além de serem influenciados por políticas públicas educacionais que afetam diretamente o exercício profissional.

O interesse em estudar a relação entre saúde mental e trabalho aumentou nos últimos anos devido ao aumento observado na prevalência de transtornos mentais e comportamentais entre trabalhadores de diversos países. Considerando que estresse, ansiedade, exaustão e problemas relacionados ao sono são alguns dos principais sintomas dos transtornos psiquiátricos investigados, observa-se que eles estão associados ao chamado Transtornos Mentais Comuns (TMC), um estado de sofrimento psíquico, que inclui “queixas”, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, fadiga e somatização (LUDERMIR; MELO FILHO, 2002).

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar produções literárias que abordam a saúde mental do professor atuante na educação básica, nos últimos dezessete anos (2005 a 2022). Para isso, traçou-se os objetivos específicos para delimitar a pesquisa, que foram:

- a) Descrever os principais sintomas e/ou doenças mentais que mais atingem o professorado no Brasil.
- b) Identificar nas produções se há alguma indicação de enfrentamento ao problema do ponto de vista organizacional e/ou político.
- c) Elucidar a importância de se desenvolver estudos sobre a saúde docente, que não pode ser ignorada e tratada apenas do ponto de vista individual e isolada.

Parametrado tudo o que envolve seus conceitos, garantir o suporte à saúde desses profissionais deve ser fundamento primordial. A admiração, o prazer, a paixão e o respeito são expressos neste trabalho de conclusão de curso, em que a esperança se registra e se desenha, a que um dia o profissional da educação tenha todo o reconhecimento social que merece. Ora, a educação sempre abriu as portas para o desenvolvimento, derrubou o muro da ignorância e construiu uma fortaleza de conhecimento. Esse é um dos pilares que sustenta a sociedade e exige investimento, esforço e reconhecimento constantes. Portanto, este direito civil só é válido pela disponibilidade e dedicação dos nossos professores na escolha desta profissão tão essencial à vida.

2 Procedimentos Metodológicos

Para o alcance dos objetivos, optou-se por fazer a pesquisa no modelo de revisão de literatura. Mantellini e Gonçalves (2009, apud Vieira e Saad-Hossne, 2002) explicam que a metodologia da revisão de literatura “compreende o longo processo que resulta na organização de recortes aprofundados da literatura especializada sobre determinado tema, permitindo visão abrangente de achados relevantes”.

O processo de busca bibliográfica foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2022, na seguinte base de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram considerados artigos completos de acesso livre, publicados entre 2005 e 2022. Essa base de dados foi escolhida por contemplar os principais periódicos relacionado ao tema desta pesquisa. As buscas foram realizadas aplicando o filtro literatura “artigo”, coleções “Brasil”, idioma “Português” usando os seguintes descritores: (Sofrimento mental; Professores), (Sofrimento mental; Professores; Condições de trabalho), (Saúde mental; Docente; Ensino médio), (Saúde mental; Docente; Ensino fundamental), (Professores; Burnout; Educação básica), (Burnout; Professores; Ensino fundamental), (Burnout; Professores; Ensino médio), (Saúde mental; docentes).

Foram incluídos no trabalho todos os artigos empíricos disponíveis online gratuitamente na íntegra, publicados em revistas científicas destinadas a investigar doenças mentais entre professores no Brasil nos últimos dezessete anos (2005 - 2022). Foram excluídos artigos de

revisão teórica ou sistemática, teses, dissertações, livros ou outros documentos e estudos que não contemplassem integralmente amostras de docentes.

Após a eliminação de duplicatas na primeira busca, os artigos foram avaliados com base nos títulos e resumos quanto aos critérios de elegibilidade. A avaliação foi então realizada por análise de texto completo. Que segundo Bardin (1977), pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise da comunicação, voltadas para a obtenção de indicadores por meio de procedimentos sistemáticos e descrições objetivas do conteúdo das mensagens que permitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção dessas mensagens, com vista os objetivos da pesquisa citados anteriormente.

3 Resultados e Discussão

A partir da busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), foram identificados 118 artigos. Depois de eliminar as duplicatas, foram aplicados os critérios de elegibilidade e exclusão a 35 artigos. Durante a triagem inicial, por título e resumo, 16 artigos foram excluídos por não abordarem os temas que constituíam o objetivo desta revisão, deixando 19 artigos para a pesquisa. O Quadro 1, transcreve as dimensões analisadas nos artigos selecionados.

Quadro 1 - Representação das dimensões analisadas nos artigos selecionados

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
1. Educação e Pesquisa. 2005	O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde	as Sandra de Gasparini, Maria Barreto, Ada Assunção.	Maria Pública Sandhi Barreto, Ávila	Fundamental	Não levanta / não discute	- Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC)
2. Cadernos de Saúde Pública. 2006	Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	de Sandra de Gasparini, Maria Barreto, Ada Assunção.	Maria Pública Sandhi Barreto, Ávila	Fundamental	- volume de trabalho; - precariedade das condições existentes; - a diversidade e a complexidade das questões presentes na sala de aula; - uma expectativa social de excelência; - a violência do cotidiano e do entorno dos estabelecimentos de ensino	- Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC)

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
3. Psicologia Escolar e Educacional. 2009	Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular	de Andressa Pereira Lopes, Alexandre das Pontes.	Pública e Privada	Fundamental e Médio	Não levanta / não discute	- Síndrome de burnout. (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional). - O estudo apontou que professores da escola pública estadual possuem maior exaustão e menor realização profissional que os participantes da rede particular.
4. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2010	Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB	Jaqueline Brito Vidal Batista, Mary Sandra Carlotto, Antônio Souto Coutinho, Lia Giraldo da Silva Augusto.	Pública	Fundamental	- baixos salários; - escassos recursos materiais e didáticos; - classes superlotadas; - tensão na relação com alunos; - excesso de carga horária; - inexpressiva participação nas políticas e no planejamento institucional.	* Síndrome de burnout. * Os resultados evidenciaram que 33,6% dos professores apresentaram alto nível de Exaustão Emocional, 8,3% alto nível de Despersonalização e 43,4% baixo nível de Realização Profissional.

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
5. Educação & Sociedade. 2011	Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil	Aparecida Neri de Souza, Marcia de Paula Leite.	Pública	Fundamental	- desvalorização, concomitante às constantes exigências profissionais; - a violência; - a indisciplina,	- Estresse emocional e Síndrome de burnout
6. Revista Brasileira de Educação Especial. 2011	As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores - um estudo comparativo sobre a incidência de burnout em professores do ensino regular e especial	Nilson Rogério da Silva, Maria Amélia Almeida.	Pública	Fundamental	- baixos salários; - insuficiência de recursos materiais e didáticos; - salas numerosas; - tensão no relacionamento com os alunos; - carga horária de trabalho excessiva; - inexpressiva participação no planejamento da instituição e nas políticas institucionais; - falta de segurança no ambiente escolar.	- Síndrome de burnout. - O grupo de professores SR obteve os melhores resultados na avaliação das três escalas do burnout, quando comparado com RSI e RCI, ou seja, com predominância de respostas nos níveis mais baixos de exaustão emocional, altos na diminuição da realização pessoal e baixos para despersonalização.

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
7. Estudos de Psicologia (Natal). 2012	Efeitos da agressividade infantil para o sofrimento psíquico de professores em diferentes momentos de carreira	Rebeca Eugênia Fernandes de Castro Maria Abigail de Souza.	Pública	Fundamental e Médio	- Agressividade vivenciada em sala de aula - Tempo de carreira	- Sofrimento psíquico
8. Revista de Saúde Pública. 2014	Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental	Amanda Gonçalves Simões Soares, Gustavo Estanislau, Elisa Brietzke, Fernando Lefèvre, Rodrigo Affonseca Bressan.	Pública	Fundamental e Médio	Não levanta / não discute	- Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC)
9. Psicologia Escolar e Educacional. 2014	Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular	Ana Claudia Braun Mary Sandra Carlotto.	Pública	Fundamental	Não levanta / não discute	- Síndrome de Burnout

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
10. Psicologia em Estudo. 2014	Conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: processo, fatores de risco e consequências	Liciane Diehl, Mary Sandra Carlotto.	Pública	Fundamental	- Indisciplina dos alunos; - Falta de apoio dos pais e da direção da escola; - Sobrecarga de trabalho; - Cobrança social;	- Síndrome de burnout.
11. Saúde e Sociedade. 2015	Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais	Amanda Aparecida Silva Macaia, Frida Marina Fischer.	Pública e Privada	Fundamental	- Políticas das Escolas - Sobrecarga - Relação conflituosa com equipe gestora da escola ou com alunos.	- Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC)
12. Cadernos Saúde Coletiva. 2015	Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica	Gustavo Kendy Camargo Koga, Francine Nesello Melanda, Hellen Geremias dos Santos, Flávia Lopes Sant'Anna, Alberto Durán González, Arthur Eumann Mesas, Selma Maffei de Andrade.	Pública	Fundamental e Médio	- relacionamento precário entre professor e aluno; - violência em ambiente escolar.	- Síndrome de burnout

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
13. Saúde em Debate. 2018	Sofrimento mental de professores do ensino público	Maiza Vaz Tostes, Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque, Marcelo José de Souza e Silva, Ricardo Rasmussen Petterle.	Pública	Fundamental e Médio	- desrespeito por parte dos alunos; - baixos salários; - carga de trabalho exaustiva; - alto número de alunos por classe; - pressão por metas de produtividade.	- Foram encontrados distúrbios psíquicos menores em 75%, depressão em 44% e ansiedade em 70% das pessoas observadas no presente estudo, havendo associação significativa ($p < 0,05$) destes sintomas com o sexo feminino - Sofrimento psíquico
14. Trabalho, Educação e Saúde. 2018	Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do paraná	Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque, Lucas Nath� Almeida Lira, Isaías dos Santos Junior, Ricardo Luiz Chiochetta, Paulo de Oliveira Perna, Marcelo José de Souza e Silva.	Pública	Fundamental e Médio	- carga horária semanal; - número de turmas por professor; - número de alunos por turma.	

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ ou adoecimento
15. Psicologia Escolar e Educacional. 2018	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores	Larissa Dalcin, Mary Sandra Carlotto.	Pública	Fundamental	Não levanta / não discute	- Síndrome de burnout.
16. Acta Paulista de Enfermagem. 2020	Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental	Ediálida Costa Santos, Mariano Martínez Espinosa, Samira Reschetti Marcon.	Pública	Fundamental	- falta de infraestrutura; - baixa remuneração; - elevado número de alunos em sala; - sentimento de desvalorização perante a sociedade.	- Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC)
17. Ciência & Saúde Coletiva. 2020	Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional	Elaine Cristina Simões, Maria Regina Alves Cardoso.	Pública	Fundamental e Médio	- ter sofrido agressão na escola; - os conflitos interpessoais na escola; - questões estruturais (como o ruído na sala de aula e na escola).	- Síndrome de burnout

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
18. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2021	Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional	Tatiana Almeida de Magalhães, Marta Raquel Mendes Vieira, Desiree Sant'ana Haikal, Jairo Evangelista Nascimento, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito, Lucinéia Pinho, Valéria Volker, Marise Fagundes Silveira	Pública	Fundamental e Médio	- insatisfação com o trabalho; - desejo de mudar de profissão; - falta de apoio da direção escolar.	- Síndrome de burnout

Periódico e ano	Título da pesquisa	Autores	Tipo de escola	Nível de ensino	Fatores de adoecimento	Sinais e sintomas de/ e/ ou adoecimento
19. Acta Paulista de Enfermagem. 2022	Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores	Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro, Júlia Trevisan Martins, Aline Aparecida Oliveira Moreira, Maria José Quina Galdino, Maria do Carmo Fernandez Haddad Lourenço, Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri.	Pública	Fundamental e Médio	- violência física e verbal no trabalho	- Síndrome de burnout

Fonte - Produzida pelo autor com base na busca bibliográfica realizado na base de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*)

3.1 Sobre A Saúde Mental do Professor

Com relação aos fatores que levam ao adoecimento docente, estudos que investigaram diferentes níveis de ensino (público, privado, fundamental e médio) identificaram sobrecarga de trabalho (cargas horárias excessivas), violência no cotidiano escolar, condições de trabalho desfavoráveis, tensão nas relações professor X aluno X escola, baixos salários, inexpressiva participação no planejamento da instituição e nas políticas institucionais, falta de apoio dos pais e da direção da escola, pressão por metas de produtividade, sentimento de desvalorização perante a sociedade, insatisfação com o trabalho ou desejo de mudar de profissão. Pressupõe-se, portanto, que independentemente do nível de ensino do professor, ele enfrenta fontes semelhantes de estressores profissionais, reflexo de mudanças sociais recentes, reformas educacionais e a implementação de novos modelos de ensino, conforme já destacado. A tabela 1 apresenta os dados sobre os fatores de adoecimento mental investigados.

Tabela 1 - Fatores de Adoecimento docente

Fatores de adoecimento	N	%
Sobrecarga de trabalho (cargas horárias excessivas)	8	42,1
Violência no cotidiano escolar	6	31,57
Condições de trabalho desfavorável	6	31,57
Tensão nas relações professor, aluno, escola	6	31,57
Baixos salário	4	21,05
Inexpressiva participação no planejamento da instituição e nas políticas institucionais;	3	15,78
Falta de apoio dos pais e da direção da escola;	2	10,52
Pressão por metas de produtividade	1	5,26
Sentimento de desvalorização perante a sociedade	1	5,26
Insatisfação com o trabalho ou desejo de mudar de profissão	1	5,26

Fonte – Produzida pelo autor com base nos dados obtidos na pesquisa.

Dentre os 19 artigos analisados, verificou-se que os pesquisadores, que realizam estudos descritivos ou exploratórios, bem como estudos correlacionais, tiveram o desejo de pesquisar os principais sinais e sintomas de adoecimento mental, sendo a síndrome de

burnout o fator mais encontrado (57,89%), em seguida, os transtornos mentais comuns (26,31%), na sequência, o sofrimento mental (15,78%), por fim, o estresse emocional (5,26%). Na tabela 2 apresenta-se-lhe os dados sobre sinais ou sintomas de adoecimento docente.

Tabela 2 - Principais Sinais ou Sintomas de Adoecimento Docente

Sinais e Sintomas de Adoecimento	N	%
Síndrome de Burnout	1	57,89
Transtornos Mentais	5	26,31
Sofrimento Mental	3	15,78
Estresse Emocional	1	5,26

Fonte – Produzida pelo autor com base nos dados obtidos na pesquisa.

O fato de a Síndrome de Burnout ter se tornado uma das doenças mais estudadas é condizente com o crescente interesse pelo tema. Nos últimos anos, “o burnout” tornou-se cada vez mais reconhecido como um problema de saúde pública no contexto de ensino e aprendizagem. Além disso, desde 1999, a legislação brasileira reconhece a síndrome como um transtorno mental e de comportamento relacionado ao trabalho, pertencente ao grupo V da CID-10 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). Em sua revisão de literatura sobre a síndrome de burnout, Andrade e Cardoso (2012) lembraram o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) referendou sobre a síndrome de burnout, descrevendo-a como uma epidemia global.

Vale ressaltar que a educação é um direito de todos, conforme definido na Constituição Federal de 1988, e que o desafio de oferecer e ampliar a educação tem aumentado (CONAE, 2014), trazendo aos professores uma meta importante no cumprimento das diretrizes, objetivos e estratégias para garantir a manutenção e desenvolvimento do ensino em todos os níveis. Assim, embora relevantes para o desenvolvimento social (LEITE & SOUZA, 2011), essas demandas acabam por levar ao desgaste do professor.

A categoria docente associada ao Ensino Fundamental e Médio é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e altas demandas de trabalho, tendo que assumir tarefas extracurriculares, reuniões, atividades adicionais e pressão do tempo, além de lidar com o

mau comportamento frequente dos alunos (CARLOTTO & PALAZZO, 2006; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). Tendo como parâmetro, ou, mesmo, apenas referencial a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, entenda-se que, no caso da síndrome de burnout, especificamente, estudos indicam que, conforme se eleva o nível de ensino, com exceção do universitário, os índices tendem a aumentar, sendo os professores de Ensino Médio os mais acometidos (Carlotto, 2012; León, 2011. Uma revisão sistemática da literatura por Santos e Nascimento (2011) encontrou um aumento no número de estudos epidemiológicos da síndrome de burnout docente em escolas de Ensino Fundamental e Médio, levando em consideração os períodos de doença mental docente entre 1989 e 2009. As pesquisas sobre burnout podem expressar a crescente preocupação da comunidade científica com a saúde mental dos professores desses níveis de ensino.

O TMC representa o segundo diagnóstico mais comum nesse grupo. Entre 2010 e 2012, as licenças médicas de professores do serviço público da cidade aumentaram 15% (SÃO PAULO, 2013). Esse resultado vai ao encontro dos achados de Santos e Siqueira (2010), que encontraram alta prevalência de TMC entre professores, correspondendo a um índice de aproximadamente 60%. Entre os fatores que contribuem para o sofrimento mental dos professores está a frequência crescente de incidentes agressivos no ambiente escolar (BATISTA & PINTO, 1999, MALAGRIS, 2002). Sua persistência e impacto têm disseminado sentimento de insegurança, fracasso, impotência, depressão e ansiedade entre os professores (ANSER, JOLY, & VENDRAMINI, 2003, CANDAU, 1999; GALAND, LECOCQ, & PHILIPPOT, 2007, LOPES, 2000; RISTUM & BASTOS, 2004). Além disso, vêm comprometendo sua participação nas atividades de ensino, gerando uma postura mais rígida e intolerante (CARLOTTO & PALAZZO, 2006, TRICOLI, 2002).

Desde meados da década de 90, as manifestações agressivas observadas no contexto escolar têm despertado a atenção de especialistas de diversas áreas, configurando um objeto de estudo específico: a violência nas escolas. Sob essa denominação encontram-se desde condutas marcadas pela ilegalidade até o descumprimento rotineiro das regras de convívio. Por isso, Charlot (2002) defende uma distinção entre os fenômenos de violência, transgressão e incivilidade: a violência contempla os gestos que infringem a lei com uso da

força; a transgressão caracteriza o comportamento contrário às regras da instituição, enquanto a incivilidade refere-se à quebra das regras da boa convivência.

O estresse estar apontado como um sinal de adoecimento é atinente às características do trabalho do professor, pois ele enfrenta muitos estressores, como sobrecarga de trabalho, tempo incontrolável, problemas de comportamento dos alunos, excesso de burocracia, implementação de novas iniciativas educacionais e dificuldades de relacionamento com supervisores. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considerada a profissão docente como uma das profissões mais estressantes, pois a docência tornou-se uma atividade desgastante, com claros reflexos na saúde física e mental e no desempenho profissional (REIS et al., 2006). Desgastes osteomusculares e transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, são formas de adoecimento, que têm sido identificadas em professores (BARROS et al., 2007). A persistência e intensidade da experiência individual de um “estressante”, relacionada a tentativas contínuas de lidar adequadamente com o estressor, também pode predispor essa pessoa à síndrome de burnout (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Em sua revisão narrativa da literatura, do Vale e Aguilera (2016), constataram que o estresse e a síndrome de burnout são os principais motivos de abandono da profissão docente.

Durante a análise das pesquisas, ficou claro que alguns autores tiveram o interesse em trazer alguma reflexão sobre o que pode ser feito para diminuir o problema que aflora a categoria. Gasparini et al. (2006) apontam para a busca de um espaço de discussão entre professor, aluno e gestor, com vistas a subsidiar políticas que forneçam condições favoráveis ao exercício da docência, incluindo questões relacionadas à autonomia, criatividade e recursos materiais. Para Carloto (2002), sua prevenção e erradicação não devem ser a tarefa solitária dos professores, e eles devem coletar os esforços entre professores, estudantes, instituições educacionais e sociedade.

Libâneo (2000) alertou que é necessário considerar políticas educacionais, salários baixos, treinamento profissional insuficiente, condições de trabalho instáveis, falta de estrutura coordenada e monitoramento do ensino. Meleiro (2002) analisa a síndrome de burnout e propõe algumas estratégias de enfrentamento que podem ser adotadas pelos professores, implicando desde cuidados com o sono e a alimentação até o esforço pessoal

para tornar-se menos severos e perfeccionistas na prática profissional. Gomes et al. (2006) defendem a adoção de estratégias de apoio institucional aos docentes, por meio de sistemas de ajuda entre pares, treino cognitivo e comportamental para o gerenciamento do estresse e problemas encontrados em sala de aula, além de métodos de ensino adaptados a alunos com dificuldades de aprendizagem e análise das condições da escola e do ensino que dificultam a ação docente.

4 Considerações Finais

Esta revisão da literatura fornece uma visão geral dos estudos brasileiros publicados no site SciELO, que investigaram a saúde mental de professores nos últimos anos (2005-2022). Considerando o descarte de artigos duplicados ou que não atenderam aos critérios de elegibilidade, pode-se dizer que o número de artigos que constituem a amostra final deste estudo é indicativo da produção científica brasileira sobre o tema proposto. Assim, essa alfaiataria ajuda a compreender o tema em estudo e a mapear oportunidades para futuras investigações.

Os fatores que contribuem para o adoecimento do professor foram comuns em todos os níveis de ensino pesquisados e estavam relacionados à organização do trabalho, falta de conscientização, problemas de comportamento dos alunos, apoio familiar desajustado e ambiente físico inadequado. Levando em conta a ampliação dos recursos financeiros nacionais para a educação e a valorização dos profissionais da educação na definição da formação inicial e continuada, é que metas salariais do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2014), segurança no trabalho e condições de trabalho, propõem novas políticas e programas para promover a saúde docente, mas sugere-se que é necessária maior organicidade no sistema educacional para garantir o cumprimento dessas políticas de avaliação. Portanto, as condições esperadas e as recomendações de avaliação desses profissionais para minimizar os fatores de risco para sua saúde mental devem ser compreendidas e discutidas.

O principal transtorno psiquiátrico investigado foi a síndrome de burnout, enquanto estresse, ansiedade, exaustão e problemas relacionados ao sono foram os sintomas mais relatados no estudo com professores. Estes estão relacionados aos TMC e, portanto, referem-

se à manifestações de sofrimento mental, por vezes incapacitantes, mas não constituem categoria diagnóstica (FIOROTTI, TOMAZELLI, & MALAGRIS, 2009), podendo resultar em faltas pontuais e/ou prolongadas, por dias perdidos de ensino e impactos socioeconômicos devido à degradação da qualidade.

Considerando que saúde e educação são as condições primordiais para o desenvolvimento humano e social, é importante focar nos professores. Diante dos problemas e necessidades do momento, esses profissionais precisam de competências pedagógicas, sociais e emocionais e estímulos à construção crítica dos indivíduos, para que aprendam a ser e viver em sociedade como sujeitos conscientes, reflexivos e engajados, mas, para isso, devem também estar física e mentalmente saudáveis.

A OMS define saúde como o estado de saúde física, mental e social completa e, portanto, mais do que apenas a ausência de doença. Uma mente saudável permite que os indivíduos reconheçam seu potencial, enfrentem as adversidades cotidianas e situações estressantes normais, realizem atividades produtivas e ainda contribuam com a comunidade.

No entanto, sob certa angústia, a saúde mental de uma pessoa pode ser comprometida. Os gatilhos para problemas mentais são variados e podem ser uma sequência comum entre os indivíduos ou uma sequência subjetiva, de modo que as situações cotidianas afetam as pessoas de maneiras diferentes. Os fatores mais comuns que afetam a saúde mental incluem mudanças cotidianas, situações que exigem altos níveis de concentração, esforço e gasto energético, contribuindo para o estresse, fatores genéticos e uso de psicofármacos.

No que diz respeito ao dia a dia de um indivíduo em um ambiente de trabalho, vários fatores contribuem para o sofrimento patológico, como o estresse. Geralmente envolvem a forma como as tarefas são pensadas e atribuídas, a velocidade e duração da jornada de trabalho, cobranças, folha de pagamento e relacionamento interpessoal. Vale ressaltar que existem tipos de trabalho e atividade intelectual, e na maioria dos casos a atividade intelectual é muito mais exigente do indivíduo. No entanto, a docência é uma profissão que é ao mesmo tempo uma atividade laboral e intelectual.

As conclusões e resultados dos estudos apontam para a hipótese de que os professores estão engajados em condições ocupacionais que levam ao esgotamento físico e mental. Portanto, em termos de jornada de trabalho e contexto subjetivo, é caracterizada por uma

constante corrida contra o tempo, investimento maciço em criatividade e adaptação à realidade, alocação de tempo e desgaste físico e mental.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 129-140, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2012.v21n1/129-140/>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

ANSER, Maria Aparecida Carmona Ianhes; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros. Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 5, n. 2, p. 67-81, 2003.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000200003&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 13 de julho de 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições 70**, 1977. 226p.

Barros, M. E., Zorzal, D. C., Almeida, F. S., Iglesias, R. Z., & Abreu, V. G. V. (2007). Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida. **Trabalho, Educação e Saúde**, 5(1), 103-123. doi: 10.1590/S198177462007000100005

Brasil. Conferência Nacional de Educação (CONAE) (2014). Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação. Recuperado de <http://conae2014.mec.gov.br/>

Brasil. Ministério da Saúde. (2001). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BRASIL. Fórum Nacional de Educação. CONAE 2014. **Documento Referência. Brasília**, 2014. Disponível em <http://fne.mec.gov.br/28-historico/47-conae-2014>. Acesso em 13 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, 114).

BATISTA, Anália Sônia; PINTO, Ricardo Magalhães. Segurança nas escolas e burnout dos professores. **Educação: carinho e trabalho**, v. 3, p. 312-23, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos-EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA DE TRABALHO. **Novameria/PUC-Rio–1999. Disponível**, 1999.

CARLOTO, Cássia Maria. Políticas públicas, gênero e família. Serviço social em Revista, v. 5, n. 1, 2002.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. **Psico**, v. 41, n. 4, 2010.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. **Porto: LivPsic**, 2012.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

DO VALE, Paula Cristina Santos; AGUILLERA, Fernanda. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 1, 2016.

FIOROTTI, Cecilia; TOMAZELLI, Jeane; MALAGRIS, Lucia. Transtornos mentais comuns em pacientes hipertensos: estudo em unidade de atenção primária à saúde no Rio de Janeiro. *Revista de APS*, v. 12, n. 3, 2009.

GALAND, Benoît; LECOCQ, Catherine; PHILIPPOT, Pierre. School violence and teacher professional disengagement. **British Journal of Educational Psychology**, v. 77, n. 2, p. 465-477, 2007.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 2679-2691, 2006.

GOMES, António Rui et al. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: Um estudo sobre o stresse, “burnout”, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. 2006.

KAWAMURA, Eduardo Alessandro. A saúde mental e a (re) organização do trabalho docente: trabalho coletivo e poder de agir. 2015.

LEÓN, Giselle León. Los profesionales de secundaria, como factores de riesgo en el síndrome de Burnout. **Revista Electrónica Educare**, v. 15, n. 1, p. 177-191, 2011.

- LOPES, C. S. Violência e trabalho escolar. Teoria e Prática da Educação, v. 3, n. 6, p. 91-113, 2000.
- LUDERMIR, Ana Bernarda; DE MELO FILHO, Djalma A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 213-221, 2002.
- MALAGRIS, Lúcia EN. O professor, o aluno com distúrbios de conduta e o stress. **IN Lipp, M. O stress do professor. São Paulo: Papirus, 2002.**
- MANTELLINI, Glauca Gonçalves; GONÇALVES, Aguinaldo. A revisão e a análise como metodologias científicas conteudísticas. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 5, 2015. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/51/50>. Acesso em 19 de julho de 2022.
- MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. **O stress do professor. Campinas: Papirus, p. 11-27, 2002.**
- PERES, Karen Cristine Dias; SANTANA, Katiúscia Carvalho de. TRABALHO, DOCÊNCIA, E SÍNDROME DE BURNOUT: Revisão de literatura sobre os efeitos da rotina de trabalho na saúde mental dos docentes. 2020.
- POCINHO, Margarida; PERESTRELO, Célia Xavier. Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 03, p. 513-527, 2011.
- REIS, Eduardo JF et al. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 229-253, 2006.
- RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 225-239, 2004.
- SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, p. 238-246, 2010.
- SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. **Atlas municipal de gestão de pessoas: edição 2013.** São Paulo, 2013.
- LEITE, M. P.; SOUZA, A. M. Condições de trabalho e repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, 2011.

TRICOLI, Valquíria AC. O papel do professor no manejo do stress do aluno. **O stress do professor**, v. 95107, 200